

## **OCUPAR NÃO É INVADIR: SOBRE A NOTA DA REITORIA!**

O Comando de Greve dos estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana, instituído na última Assembléia Geral dos Estudantes (AGE), vem por intermédio deste, desmentir todas as falsas acusações colocadas pela administração central da instituição. A reitoria, desde o primeiro dia de fechamento de pórtico, só nos últimos dias realizou um diálogo efetivo com os estudantes. Após a deflagração da greve, se mostrou sempre em uma postura de criminalização e marginalização do movimento grevista dos estudantes e publicou, nesta madrugada do dia 11 de Outubro, uma nota onde faz uma série de afirmações caluniosas e mentirosas a respeito de tudo que vem ocorrendo nos últimos dias.

Diferente do que se tentou alegar, a ocupação foi pacífica, o patrimônio público encontra-se intacto e nenhum trabalhador teve sua integridade afetada.

"O prédio da Reitoria foi invadido pelo movimento estudantil grevista, que arrombou portas para adentrar o local"

Isso é falso, não houve nenhum arrombamento de portas, o que ocorreu foi a ocupação do prédio da reitoria pelos estudantes. As portas (como constam em foto e vídeos em anexos) se encontram intactas, acessamos a reitoria através de uma das portas que, ao que percebemos, possuía uma falha no trinco.

"O arrombamento e invasão do referido espaço configura-se claro e inquestionável rompimento com os compromissos assumidos no referido termo, dentre os quais a mobilização pacífica e zelo pela integridade dos trabalhadores e do patrimônio público."

Não houve nenhum arrombamento, muito menos invasão, esta é mais uma mentira proferida pela administração central para tentar desacreditar a greve dos estudantes. Estivemos 9 (nove) horas em diálogo e debate justamente para que tivéssemos alguma garantia de que não seríamos retaliados como fomos na segunda-feira (09) e estamos sendo agora. Seguimos no comprometimento da garantia do que foi debatido e acordado no termo de compromisso, mas a reitoria na primeira oportunidade busca abandonar o compromisso acordado com os estudantes, mostrando que não há nenhuma confiabilidade em sua palavra ou assinatura.

"Mesmo após o movimento grevista ter sido deflagrado quando a pauta inicial, que pleiteava concursos e contratações de professores, tinha sido plenamente atendida por meio de negociações que antecederam a greve"

É absurdo e lamentável que para manter o bom mocismo e o servilismo ao governo do estado, a administração central invente uma série de confabulações para nos desacreditar. A pauta de reivindicação da greve nunca foi apenas a contratação de mais professores, e mesmo a

contratação e concurso apresentado pelo governo do estado, publicado em Diário Oficial, não resolve a problemática da falta de professores. Segundo dados da própria reitoria, em reportagem à TV Subaé, a falta de professores na UEFS é de pelo menos 136 (<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/08/21/estudantes-da-uefs-reclamam-da-falta-de-professores-nos-cursos.ghtml>). O quantitativo de 100 nomeações, que foi anunciado pelo Governo do Estado, diz respeito a professores e técnicos, ou seja, seguiremos em uma defasagem de pelo menos mais de 36 professores. Além disso, a pauta da greve, deflagrada na última sexta-feira, desde o início inclui quatro pontos fundamentais, a saber:

1. Reposição por convocação e concurso de todo quadro efetivo de docentes;
2. Reformulação e reajuste imediato do "Mais Futuro";
3. Ampliação da permanência estudantil, através do 1% da RLI;
4. Recomposição e ampliação do orçamento universitário para 7% da RLI.

"Sem qualquer critério aparente o movimento estudantil retardou a entrega de uma pauta formalizada à gestão, agregando reivindicações fora da esfera de governabilidade da Administração Central da UEFS, dificultando o avanço das negociações para a regularização das atividades no campus."

Mais uma questão falsa: a greve foi deflagrada na noite da sexta-feira (06/10); assim que solicitado, entregamos as reivindicações à reitoria na segunda-feira, dia 09/10, o primeiro dia útil em que ocorre a greve. Nesse momento, obviamente a reitoria já tinha conhecimento de quais eram as pautas, que já haviam sido publicizadas, mas solicitou que formalizássemos por e-mail, o que fizemos no mesmo dia o mais cedo possível.

“Diante da violação, por parte dos estudantes, e da incontestável ruptura com o que se comprometeram as partes signatárias do referido termo de compromisso, a Administração Central conclama o movimento estudantil a desocupar e desobstruir todas as instalações da Universidade, sem prejuízo para a continuidade do diálogo em prol da defesa da UEFS autônoma e democrática.”

Se há uma violação no termo de compromisso e de não retaliação isso está se dando, nesse momento, por parte da administração central, não descumprimos um item sequer do que foi acordado e seguimos exercendo nosso livre direito de manifestação, assegurado em nossos princípios constitucionais. A administração central afirma que a falta de professores foi o que “deflagrou” a greve, no entanto, novamente incorre no erro de não se atentar sequer ao documento que foi apresentado formalizando as pautas de reivindicações ou mesmo ao Termo de Compromisso e de Não-Retaliação assinado ontem (10/10). Em vários momentos a reitoria pontuou estar do mesmo lado dos estudantes, nos questionamos, que lado é esse que na primeira oportunidade ataca a nós, que estamos na luta e na defesa de uma Universidade pública, gratuita e de qualidade?

Na reunião que ocorreu ontem (10), nos comprometemos com a gestão em dialogar, propusemos novas datas para realizarmos o diálogo e seguimos abertos a dialogar em como melhor proceder com o que foi acordado no termo de compromisso e de não retaliação, se assim a reitoria ainda o desejar.

“Salientamos o protagonismo da UEFS nas negociações com o Governo do Estado sendo esta a universidade estadual baiana com o maior número de pleitos atendidos pela administração direta, totalizando quase R\$13 milhões do orçamento total de aproximadamente R\$ 33 milhões.”

O tão citado “protagonismo” da UEFS nada mais é do que subserviência ao governo do estado, e ao Governador Jerônimo Rodrigues, uma tática de gabinete, em inúmeras ocasiões observa-se a postura de bajulação, por parte da Reitora, ao senhor governador, caso que tem maior exemplificação na entrega de viaturas que a Reitora realizou conjuntamente ao Governador, qual interesse em uma Reitora de uma Universidade Pública estar entregando viaturas com o Governador do Estado? Como isso resolve a falta de professores na Universidade? A Universidade tem déficits de professores ou de viaturas?

Quanto aos prejuízos e consequências da greve, são conhecidos por qualquer pessoa que já tenha dependido da educação pública em algum momento da vida. A greve estudantil construída neste momento não é novidade, apesar do seu evidente impacto, o que está de acordo com o objetivo: causar impacto. Afinal, o governo do estado e a reitoria já provaram, na prática, nos últimos anos, que só assim é que os estudantes conseguem ser ouvidos. Antes disso, nossas demandas são sempre transformadas em infinitos processos administrativos que nunca têm retorno ou solução.

Além disso, questões essenciais como o funcionamento do CEB-Escola e o atendimento por parte do NUCAO de pacientes da comunidade externa com suspeita de câncer já foram resolvidas junto aos envolvidos e o acesso devidamente liberado, no primeiro dia útil de greve, assim como estávamos em tratativas para realizar outras possíveis liberações, no entanto, a reitoria sequer apresenta tais questões, que são de seu conhecimento, apontando essas como um problema não resolvido de forma desonesta, fugindo de um efetivo diálogo e transparência com a comunidade universitária. Destacamos a necessidade de reconhecimento quanto ao nosso empenho de colaboração, que conseguimos garantir desde o primeiro dia útil de greve.

Logo após o início da ocupação um funcionário da UNINFRA esteve presente na reitoria, realizando gravações de vídeo onde atesta que nada tinha sido ou foi depredado ou danificado, verificando e averiguando que todas as portas da reitoria, referentes aos setores administrativos, inclusive de gabinetes, se encontram fechados, apenas banheiros, copas e áreas que normalmente já são abertas se encontram abertas.

A prova do nosso diálogo com a administração central é tão grande que convidamos duas pró-reitorias (Pró-reitoria de Graduação e Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis) a estarem presentes na mesa de negociação que abriremos nesta quarta-feira (11/10) com a Secretaria de Educação do Governo do Estado, ao qual a pauta também já foi apresentada. Reiteramos que a Reitoria ou qualquer outro espaço da UEFS não é de posse exclusiva da Administração Central. É um espaço público, também nosso, dos estudantes. É nosso direito ocupar todos eles, apesar de tentarem nos privar desse acesso, por fim, reafirmamos que ocupar não é invadir, pelo livre direito de manifestação dos estudantes.

**OCUPAR NÃO É INVADIR!!**

**PELO LIVRE DIREITO DE MANIFESTAÇÃO DOS ESTUDANTES!!**

**COMANDO DE GREVE DOS ESTUDANTES DA UEFS**